



Cala a Boca Já Morreu! Quem manda aqui... Papéis Afetivo-Sexuais em Cena!

Nilton Inacio do Nascimento¹
Marciella Batista da Silva Oliveira²

RESUMO

Inspirado em frase da cultura popular – propõe-se essa vivência com o **objetivo** de propiciar às pessoas participantes momentos de pausa, reflexão e questionamento sobre os seus papéis afetivo-sexuais. A expressão “cala a boca já morreu...” é aqui compreendida como grito de liberdade diante das opressões da nossa sociedade, preconceituosa e cis-heteronormativa, principalmente quando o assunto é sexualidade. Entende-se por papéis afetivo-sexuais àqueles ligados às práticas amorosas e sexuais (ficantes, namorada/os, cônjuges, vouier, sadomasoquistas etc). O desempenho desses papéis traz em si a subjetividade de cada pessoa e a(s) da(s) sua(s) parceria(s) – intersubjetividades -, singular(es) em cada tempo e lugar. **Metodologicamente**, serão exploradas as MEMÓRIAS afetivo-sexuais e suas manifestações/presenças nos corpos-sociedade (TERRITÓRIOS). Reconhecidas essas memórias, serão abertos palcos (internos e externos) para possíveis TRANSFORMAÇÕES, por meio da Criatividade e da Espontaneidade. Do ponto de vista teórico, tendo como base a Matriz de Identidade, mas não se limitando a ela, a proposição dramática consiste em favorecer o reconhecimento do modo como cada pessoa experiencia a própria sexualidade (eu sexual) em sintonia (ou não) com os seus outros eus parciais e a integração com o Eu Total a que se refere Moreno. A **justificativa** para esta propositura é de três ordens: 1) pessoal – dedicação continuada ao estudo da sexualidade em interface com o psicodrama; 2) social - o momento sócio-histórico em que a sexualidade pauta debates nos âmbitos sociais, familiares, políticos, médicos e psicológicos, muitas vezes permeado por práticas patologizantes; 3) teórico-prática - a ação dramática configura-se como metodologia essencial para propiciar encontros internos e interrelacionais, o reconhecimento de papéis afetivo-sexuais e a promoção da evolução da espontaneidade. **Aquecimento Inespecífico:** auto apresentação do diretor e do ego-auxiliar; convite ao encontro a todas/os/es; propiciar momento de contato com o seu corpo-território (eu comigo), por meio da respiração consciente e relaxamento; em seguida ampliar o olhar para o corpo-território vizinho (eu com o outro) visualizando e conectando-se com quem está próximo; por (não) fim, estender o olhar para o corpo-território grupo (eu com todos) visando

¹ Psicodramatista Didata-Supervisor, SOGEP, niltonnascimentopsi@gmail.com

² Psicodramatista Didata, SOGEP, marciellapsi@gmail.com



criar sensação de pertencimento grupal. **Aquecimento Específico:** Por meio de músicas populares (A flor da pele – Zeca Baleiro; Fala – João Ricardo/Luhli, interpretada por Ney Matogrosso; Cálice – Chico Buarque/Gilberto Gil, entre outras), pretende-se sensibilizar as/os participantes a acessarem suas memórias e expressá-las verbal ou corporalmente. Algumas consignas mobilizadoras incluem: Que memórias da minha sexualidade trago comigo? Em que territórios foram geradas? Lugares, situações, relações – *locus lascendi*? De que formas foram e/ou são alimentadas ainda hoje – *status nascendi*? O que gostaria de compartilhar/vivenciar (aqui-agora) para ressignificar essas memórias e/ou ao meu corpo-território? **Dramatização:** Será utilizado o manejo técnico de psicodrama clássico. Visa-se, assim, promover a espontaneidade individual e grupal com vistas a TRANSFORMAÇÕES Criativas-Acolhedoras-Potentes em seus papéis afetivo-sexuais. **Compartilhar:** momento de o grupo devolver as/aos protagonistas o que recebeu quanto a emoções, insight, elaborações, catarse. **Processamento:** Reflexão sobre a prática realizada, evidenciando a articulação teórica, metodológica, técnica e a sociodinâmica grupal. **Palavras-chave:** Sociodrama; Sexualidades; Papéis afetivo-sexuais; Espontaneidade; Criatividade.